



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0169 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que poderiam conferir acabamento estético aos enunciados, pois não explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A obra apresenta limitações que comprometem sua qualidade literária, sobretudo no que diz respeito à organização do texto, ao uso dos recursos linguísticos e à exploração das possibilidades composicionais do gênero poema autoral. Embora proponha uma narrativa em versos, esses versos frequentemente se mostram simples, com rimas previsíveis e ritmo pouco variado, o que empobrece o efeito estético dos enunciados. Um exemplo disso aparece já no início: "Já está escuro, hora de jantar / Tomar um bom banho, vestir o pijama / Dar boa-noite e ir se deitar / Vamos lá, menina, já para a cama!" (p. 4). Uma estrofe cuja estrutura se aproxima mais de instruções rimadas do que de uma elaboração poética com densidade. Também na página 8 há ausência de acabamento estético, de invetividade, conforme o exemplo seguinte: "Às vezes a noite não passa. / E eu não consigo dormir! / Se bem que dormir é sem graça: / Como eu queria fugir... / Ver como é a cidade / Lá fora, o mundo dormindo... / Será que é mesmo verdade? Ou será que estão todos mentindo?". Além disso, a obra não desenvolve de forma consistente a progressão temática. A menina deseja descobrir "como é a cidade lá fora, o mundo dormindo", mas as cenas subsequentes apresentam imagens desconexas como um dragão que aparece sem motivação narrativa (pp. 10-11), cenouras jogando vôlei (pp. 22-23), monstros de farinha (pp. 20-21), prédios que lutam boxe (pp. 24-25), sem que haja um fio condutor que dê coesão simbólica ou poética a esses quadros. A ausência de elos entre os fragmentos dificulta a construção de uma estética mais elaborada e compromete a própria compreensão da experiência literária proposta. O uso dos recursos linguísticos também é limitado. Embora haja tentativa de produzir efeitos expressivos como em "Quanto pontos reluzentes! As cores fosforescentes brilham mais na escuridão" (pp. 16-17), esses efeitos não se sustentam ao longo do texto. A repetição de estruturas sintáticas simples, aliada ao predomínio de rimas óbvias, reduz o potencial estético da narrativa e impede que a obra alcance maior sofisticação linguística. Isso se evidencia em passagens como "Cenouras jogando vôlei? / Eu achava que eram comida! / E uma fila de minipôneis / É o trânsito na avenida?" (pp. 22-23), cuja construção rítmica e imagética permanece no plano da brincadeira superficial, sem aprofundamento poético. No plano composicional, a narrativa não constrói tensão, não aprofunda o conflito inicial e tampouco elabora uma superação significativa ao final. O encerramento, "Toda noite podemos sair e ver a cidade encantada" (p. 35), resolve o enredo rapidamente, sem impacto estético, reforçando a sensação de que a obra privilegia a sequência de imagens sobre a construção literária. Assim, embora a obra apresente imaginação visual e elementos lúdicos, sua limitação no uso da linguagem, fragilidade composicional e pouco cuidado na organização estética dos enunciados comprometem sua qualidade literária, não explorando de modo pleno as potencialidades poética que o tema permitiria.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22-23

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra não apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, pois sua construção narrativa e imagética não possibilita múltiplas interpretações. O texto conduz o leitor de forma linear e pouco flexível, em uma sequência de cenas fantasiosas que se esgotam nelas mesmas, sem provocar questionamentos profundos ou sugerir leituras plurais. Exemplos disso aparecem quando a menina simplesmente é levada pelo dragão para observar elementos da cidade transformados em figuras lúdicas, como "monstrinhos de farinha" (pp. 20-21) na padaria ou "cenouras jogando vôlei" (pp. 22-23). Além disso, o texto não cria ambiguidades produtivas nem tensionamentos simbólicos que permitam ao leitor reconstruir ou ampliar sentidos. A narrativa apresenta explicações diretas e soluções rápidas, por exemplo, quando o dragão afirma que "a escuridão tem mais cor do que parecia" (p. 13), reduzindo a possibilidade de participação interpretativa. A obra também não explora lacunas narrativas que favoreçam inferências, cada cena é apresentada de forma imediata e concluída sem abertura para outras camadas de significação, como na página 17 quando a personagem aponta "Quantos pontos reluzentes! Você tinha mesmo razão: As cores fosforescentes brilham mais na escuridão". Da mesma forma, as ilustrações, embora coloridas, representam literalmente aquilo que o texto descreve, o que diminui o espaço para que a criança formule hipóteses próprias, interprete metáforas ou projete experiências pessoais sobre o enredo, como na página 18 que apresenta o texto verbal: "E olha aquilo no alto: São mesmo besouros gigantes?" e ilustração de besouros nos postes de iluminação da rua. Assim, tanto o texto quanto as imagens atuam mais como guia de leitura do que como estímulo à fruição estética. Desse modo, a obra não promove um diálogo aberto com o leitor, limitando o espaço de criação, imaginação e participação ativa no processo interpretativo, o que compromete significativamente seu grau de abertura estética.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	13

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

☐ Sim

☐ Não

☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcial inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, pois o imaginário construído ao longo da narrativa se mantém em um plano bastante previsível e pouco elaborado. Ainda que a autora recorra a elementos fantásticos como o surgimento do dragão (pp. 10-11), os "monstrinhos de farinha" (pp. 20-21), as "cenouras jogando vôlei" (pp. 22-23) e os "arranha-céus que lutam boxe" (pp. 24-25), essas imagens aparecem como episódios isolados, sem compor um universo ficcional coerente ou simbolicamente expansivo, o que limita seu potencial de diálogo com experiências, repertórios e brincadeiras das culturas infantis. A inventividade é reduzida porque essas cenas funcionam mais como ilustrações literais e pontuais do texto do que como partes de um mundo imaginário complexo, com regras próprias ou significados que possam ser explorados pelas crianças em suas formas de fabulação e faz de conta. O dragão, por exemplo, surge apenas como um recurso para deslocar a personagem pela cidade, mas não se integra de fato a um universo narrativo consistente que permita ampliar sentidos ou estabelecer relações culturais mais profundas. Além disso, o texto não articula de maneira inventiva elementos do real e do fantástico. As transformações da cidade, as cores fosforescentes (pp. 16-17), a roda-gigante no horizonte (pp. 28-29), os animais tomando conta uns dos outros (pp. 32-33), são apresentadas de forma imediata e descontextualizada, sem a construção de um ambiente imaginário que permita às crianças reconhecer, ressignificar e recriar elementos presentes em suas próprias vivências urbanas, sociais ou lúdicas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	16-17
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ ZIP.zip	10-11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	32-33
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	28-29
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

☒ Parcialmente☐ Sim☐ Não☐ Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente uma linguagem coerente à faixa etária das crianças, pois prevalece ao longo do texto, uma estrutura sintática simples, direta e pouco variada. As frases são curtas, com construções previsíveis, como "Já está escuro, hora de jantar / Tomar um bom banho, vestir o pijama" (p. 4), que não exploram recursos expressivos ou complexidade textual capazes de desafiar ou enriquecer a experiência leitora. Essa simplicidade, embora possa facilitar a leitura inicial, não contribui para o desenvolvimento de novas formas de linguagem, nem estimula a criança a entrar em contato com vocabulário mais elaborado, metáforas, jogos sonoros ou estruturas sintáticas diversificadas. A repetição de enunciados básicos e de rimas previsíveis reduz o potencial estético e formativo da obra, que acaba se aproximando mais de instruções rimadas do que de um texto literário que estimule crescimento linguístico (pp. 8, 11, 18, 20, 22). A exceção ocorre em pouquíssimas passagens, como quando é mencionado "cores fosforescentes" ou "a escuridão tem mais cor do que antes parecia" (pp. 13 e 17). No entanto, esses momentos são isolados e não configuram um padrão de uso da linguagem que amplie significativamente o vocabulário ou a sensibilidade linguística da criança. Pelo contrário, eles destoam da simplicidade predominante e acabam não sendo suficientes para compensar a falta de variedade expressiva ao longo do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	18

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto foge parcialmente de estereótipos e possibilita parcialmente a ampliação do repertório linguístico das crianças. Não há passagem da obra com traços de estereotipia na linguagem de modo direto. Os personagens são inseridos no enredo, como os minipôneis (pp. 22–23), cachorrinhos e patinhos (pp. 32–33), cenouras que jogam vôlei (pp. 22–23), fadas e monstregos na rodagigante (p. 31), além do amigo imaginário da menina, o dragão voador, que a acompanha em seu sobrevoo pela cidade (pp. 10–16; 28; 34–35), de modo sem conectividade entre eles. Contudo, o texto verbal é complementado pela linguagem visual das ilustrações, e nas páginas 20 e 21, a imagem do ogro comestível é representado por um bolinho estereotipado com corpo desproporcional e arredondado, o que pode ser interpretado como uma representação de obesidade em caricaturas. O rosto apresenta uma expressão de tédio, com um dos olhos com um redemoinho espiralado, o que pode ser associado a figura gorda "monstruosa". Na cobertura rosa do bolinho, que representa o cabelo, há chifres de doces, que reforçam o aspecto de monstro gordo porém com características humanizadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	32-33
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	10-16
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

A obra explora parcialmente os recursos do texto verbal permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido, pois deixa de oferecer ao leitor uma experiência ampla de sensações linguísticas. Embora haja alguns momentos de expressividade, como quando a narradora observa que as "cores fosforescentes brilham mais na escuridão" (p. 17) e quando o túnel virou ao contrário (p. 27), esses trechos são pontuais e não constituem um projeto consistente de exploração estética da linguagem. Em grande parte da narrativa, o texto verbal permanece simples e literal, descrevendo cenas de forma direta e sem maior elaboração poética, como em "Quero ver a padaria... Mas que coisa mais incrível! São monstrinhos de farinha" (pp. 20-21). Esse tipo de construção, embora lúdico, não cria efeitos de sentido mais sofisticados, nem convida o leitor a experimentar camadas interpretativas diversas, sensações complexas ou sonoridades trabalhadas. O uso limitado de figuras de linguagem, de ritmos variados e de recursos sonoros reduz o potencial de envolvimento sensorial do leitor. A obra recorre majoritariamente a rimas simples (página 8, passa e graça; dormir e fugir; cidade e verdade; dormindo e mentindo / página 11, chamando e reclamando; vento e tormento / página 13, dispor e cor; dia e parecia; costas e mostra; levar e voar), o que não provoca estranhamento, surpresa ou deslocamentos significativos, elementos que costumam estimular a criança a brincar com a língua, imaginar, interpretar e atribuir novos sentidos ao que lê. Assim, apesar de apresentar algumas tentativas de colorir poeticamente a noite, a obra não explora de maneira plena os recursos do texto verbal, restringindo-se a descrições literais e passagens fantasiosas sem aprofundamento estético. Com isso, limita-se a oferecer apenas uma experiência parcial de efeitos de sentido, sem ampliar, de modo consistente, as possibilidades de fruição e experimentação linguística por parte das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	8

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações não apresentam tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal, não ampliando o universo de significação da obra. Em vez de tensionar, complementar ou abrir novas camadas interpretativas, as imagens atuam de forma predominantemente literal, reproduzindo aquilo que o texto já anuncia verbalmente. Logo nas páginas 4 e 5, por exemplo, a sequência mostra a menina sendo orientada a ir dormir, e as ilustrações apenas confirmam visualmente essa ação, sem apresentar nuances, simbolismos ou atmosferas que expandam o conteúdo verbal. Trata-se de uma representação direta, que não gera interpretações alternativas ou sensações adicionais. Na página 11, quando o dragão surge dizendo que ouviu a menina reclamando que "a noite virou um tormento", a ilustração limita-se a mostrar o dragão voando em direção à personagem, exatamente como o texto descreve. A imagem não explora visualmente o sentimento de "tormento", não traz elementos metafóricos para comunicar medo, confusão ou imaginação exacerbada, possibilidades estéticas que poderiam enriquecer o sentido. Na página 17, onde o texto afirma que "as cores fosforescentes brilham mais na escuridão", a ilustração apenas colore a cidade com tons fortes e luminosos. Embora visualmente chamativa, não há elaboração simbólica que amplie o significado da frase ou permita outras leituras sobre luz, noite ou percepção infantil. A imagem ilustra, mas não interpreta. Situação semelhante ocorre na página 22, com as "cenouras jogando vôlei" e os "minipôneis na avenida". As ilustrações apresentam exatamente o que o texto apresenta, funcionando como um espelho da narrativa, sem criar tensões, metáforas visuais ou contrapontos que poderiam aprofundar a fantasia, provocar estranhamento ou estimular a imaginação do leitor para além do que está verbalmente exposto. Mesmo em cenas que poderiam se beneficiar de maior simbolismo visual, como o parque transformado em roda-gigante na página 28 ou os "monstrenhos e fadas" na página 30, as imagens se mantêm ilustrativas, encaixadas na literalidade do texto, sem criar leituras independentes ou ambíguas. Assim, ao longo da obra, as ilustrações não cumprem o papel de expandir o universo de significações, pois não tensionam o texto, não propõem novas narrativas visuais e não acrescentam profundidade estética. Em vez disso, reforçam apenas o que já está dito verbalmente, resultando em um diálogo empobrecido entre palavra e imagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	5

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Há excesso de informações visuais e pouco espaço para a imaginação do leitor infantil. As imagens utilizam poucas metáforas visuais, adotam composições realistas mesmo no fantástico e não deixam lacunas interpretativas que permitiriam às crianças criar hipóteses, completar sentidos ou imaginar alternativas. Nas páginas 7 e 8, quando a menina expressa que "a noite não passa" e que gostaria de "fugir", a ilustração limita-se a retratar o quarto escuro e a menina desperta, sem explorar visualmente sensações como tédio, inquietação, medo ou desejo de evasão. Não há elementos simbólicos como sombras, texturas, contrastes, que ampliem o universo emocional sugerido pelo texto verbal. Na página 13, onde o dragão convida a menina a subir em suas costas para ver o que a noite mostra "só para quem pode voar", a ilustração apresenta o dragão apenas como um personagem colorido e literal. A cena poderia sugerir sensações de liberdade, risco ou maravilhamento, mas permanece visualmente descritiva e concluída, sem tensionar ou expandir o sentido do texto. Durante o voo sobre a cidade, nas páginas 15 e 16, as imagens reproduzem apenas o percurso aéreo, sem propor simbolismos, atmosferas ou jogos de perspectivas que aprofundariam a experiência noturna. Apesar de a narrativa verbal abrir espaço para imaginar "o mundo dormindo", o tratamento visual não explora essa ideia, não há referências poéticas ao silêncio, à lentidão, ao tempo suspenso ou ao mistério da noite. Na página 23, quando os arranha-céus "viram robôs lutando boxe", a imagem simplesmente transforma os prédios em robôs literais, sem analogias visuais mais complexas ou ampliação simbólica. A cena poderia dialogar com representações infantis de força, cidade como organismo vivo, ou brincar com perspectivas, mas opta pela ilustração imediata, que apenas confirma o que o texto já diz. Outro momento revelador ocorre nas páginas 32 e 33, em que cães levam patinhos para passear e desfilam em "fileiras". Novamente, a ilustração entrega todas as informações visualmente, deixando pouco ou nenhum espaço para que a criança elabore hipóteses próprias sobre a cena ou imagine outros desdobramentos. A metáfora possível entre cuidado, inversão de papéis ou brincadeira de faz de conta não é explorada graficamente. Assim, em diferentes momentos da obra, as ilustrações reiteram apenas o que o texto verbal apresenta, sem criar camadas paralelas de sentido, sem oferecer possibilidades interpretativas próprias e sem convidar a criança a participar ativamente da construção da narrativa. Ao fornecerem imagens completas, fechadas e explicativas, elas restringem a imaginação infantil e reduzem o papel criativo do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	8

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os elementos da ilustração, como cenários, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos, são apresentados de forma que o conteúdo e ilustrações se relacionem parcialmente com coerência e criatividade, uma vez que, embora acompanhem visualmente a narrativa, nem sempre exploram plenamente as possibilidades expressivas e composicionais que poderiam enriquecer a leitura. Nas páginas 7 e 8, por exemplo, o cenário do quarto é apresentado de forma simples, com poucos elementos visuais que sugiram o desconforto da menina ao declarar que "a noite não passa". A composição utiliza um ângulo frontal e iluminação baixa, mas sem contrastes ou recursos gráficos que intensifiquem sensações como tédio, ansiedade ou solidão. O texto e a imagem se relacionam, mas apenas de modo básico, sem criatividade visual que amplie o significado. Na página 13, o aparecimento do dragão ganha cores vibrantes, o que cria um contraste com o ambiente noturno. Contudo, o plano utilizado, uma visão lateral e estática, não transmite dinamismo ou surpresa, o que reduz a força narrativa da cena. O texto verbal propõe maravilhamento e descoberta, mas a ilustração apenas representa literalmente o que está escrito, estabelecendo uma coerência mínima, porém com pouca inventividade gráfica. Nas páginas 15 e 16, durante o voo pela cidade, o uso de cores fortes e luzes fosforescentes cria algum impacto visual, mas os ângulos escolhidos não exploram a profundidade do cenário urbano nem sugerem movimento. O plano permanece rígido e previsível, não acompanhando plenamente a sensação de deslocamento e aventura verbalizada pela narrativa. Assim, o diálogo entre texto e imagem é coerente, embora pouco inovador. Na página 23, quando os arranha-céus "viram robôs lutando boxe", há criatividade temática, mas a composição visual é literal e direta. O contraste e o uso de cores reforçam a cena, mas falta exploração de ângulos dramáticos. A coerência se mantém, mas a criatividade é limitada. Já nas páginas 28 e 30, o parque noturno e a roda-gigante aparecem com cores intensas e atmosfera festiva. Embora visualmente atraentes, as ilustrações não apresentam múltiplos planos, contrastes marcados ou detalhes que permitam novas interpretações. O uso da cor cumpre o papel de criar encantamento, mas ainda assim acompanha o texto de maneira ilustrativa, e não expansiva. Por fim, nas páginas 32 e 33, em que os cães levam patinhos para passear, a cena é coerente e divertida, porém representada sem jogos de perspectiva, sem metáforas visuais e sem contrastes significativos. O conteúdo verbal encontra correspondência na imagem, mas não há inovação gráfica que convide o leitor a perceber dimensões adicionais do acontecimento. Dessa forma, ao longo da obra, os elementos visuais estabelecem uma relação parcial com o texto: coerente no acompanhamento da narrativa, mas limitada em criatividade e exploração estética. As ilustrações cumprem a função de representar o que está escrito, porém utilizam de modo restrito os recursos gráficos e composicionais que poderiam ampliar a potência narrativa, simbólica e imaginativa da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	15

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração utilizadas na obra dialogam parcialmente com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero poemas autorais, uma vez que o estilo visual reflete, de forma parcialmente coerente, criativa e imaginativa, os aspectos poéticos presentes no texto, embora tragam cores vivas e elementos fantasiosos, mas que nem sempre se articulam de maneira plenamente criativa e imaginativa ao conteúdo poético do texto verbal. O resultado é um diálogo visual que se mantém coerente, mas limitado na exploração da expressividade estética que o gênero permite. Nas páginas 10 e 11, quando surge a voz misteriosa chamando a menina e o dragão aparece voando "cortando o vento", a ilustração apresenta-se com poucas texturas e um enquadramento centralizado. Apesar de ilustrar o acontecimento narrado, a técnica não explora efeitos gráficos que poderiam reforçar o tom poético da cena, como movimento sugerido, fluxo de vento, ou distorções que evocassem fantasia e surpresa. Nas páginas 14 e 15, quando o dragão promete mostrar que "a escuridão tem mais cor do que antes parecia", a paleta de cores passa a incluir tons mais vivos, mas a técnica gráfica permanece literal. A composição é estática e não utiliza camadas, profundidade, luzes difusas ou recursos de sobreposição que traduziriam visualmente o caráter poético da descoberta da menina sobre a noite. Nas página 18, quando a narradora questiona "São mesmo besouros gigantes?", a técnica de ilustração apresenta os insetos de forma bastante literal, sem metáforas visuais ou jogos de sombra que ampliem o estranhamento poético presente no texto. O desenho reforça a fantasia, mas não a interpreta ou reconfigura em termos visuais, reduzindo o potencial criativo da cena. As páginas 20 e 21, que mostram "monstrinhos de farinha" e criaturas feitas de pão, seguem o mesmo padrão. As ilustrações representa o texto verbal, mas as técnicas utilizadas, contornos marcados, cores chapadas e ausência de profundidade, não exploram a ambiguidade poética entre o alimento cotidiano e sua transformação imaginária, mantendo um diálogo visual limitado. Nas páginas 27 e 28, quando o túnel aparece "de cabeça para baixo", colorido de verde, roxo e rosa, a cena visualmente chamativa sugere uma tentativa de criatividade estética. Contudo, a técnica permanece descritiva e não explora composição em múltiplos planos, distorções de perspectiva ou experimentação gráfica que poderiam traduzir poeticamente a inversão do espaço urbano. Por fim, as páginas 34 e 35, com a cidade iluminada por vaga-lumes que "parecem um enorme cardume", apresentam uma imagem coesa com o texto poético, mas ainda assim literal. A técnica utiliza pontos luminosos sobre um fundo escuro, mas não dialoga plenamente com a metáfora do cardume, deixando de explorar fluxos visuais, movimentos ondulatórios ou abstrações que ampliariam a dimensão poética do trecho.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	18

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações da obra não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, e não possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. A obra privilegia representações fantasiosas que, embora visualmente atrativas, não se apoiam em construções plurais, simbólicas ou culturalmente diversas. Em vez disso, reproduzem figuras homogêneas, caricaturais e pouco conectadas a referências que valorizem diferença, multiplicidade ou outras formas de beleza e identidade. Nas páginas 20 e 21, quando surge o "ogro comestível", a ilustração apresenta um bolinho antropomorfizado com corpo desproporcional e arredondado, aproximando-se de caricaturas clássicas que associam gordura a monstruosidade. O rosto traz uma expressão de tédio, com um dos olhos representado por um redemoinho espiralado, recurso gráfico frequentemente empregado para caracterizar personagens "perturbados" ou "estranhos". Além disso, a cobertura rosa que compõe o "cabelo" possui pequenos chifres feitos de doces, reforçando a figura do "monstro gordo" com traços humanizados. Essa construção estética, embora fantasiosa, se apoia em estereótipos visuais amplamente disseminados na cultura midiática, não oferecendo novas possibilidades imaginativas ou referências positivas associadas a diversidade corporal. Nas páginas 22 e 23, as cenas dos "minipôneis no trânsito" e dos arranha-céus transformados em robôs também seguem caricaturas de fácil identificação, sem dialogar com marcadores culturais, étnicos ou territoriais. As figuras são tratadas de modo genérico e sem nuances, alinhadas a um imaginário padronizado da fantasia urbana. Da mesma forma, nas páginas 30 e 31, onde aparecem "fadas e monstregos" passeando pela roda-gigante, as ilustradoras optam novamente por figuras simplificadas e estilizadas, que se aproximam de padrões já consolidados culturalmente: fadas delicadas e esguias, monstros arredondados e desproporcionais. Essas escolhas visuais reproduzem modelos já conhecidos pelas crianças, sem apresentar novas estéticas ou possibilidades imagéticas que rompam com visões tradicionais de corpo, identidade ou fantasia. Por fim, nas páginas 32 e 33, mesmo quando a cena poderia favorecer interpretações criativas, como cães conduzindo patinhos em fileiras, as formas são convencionais, sem tensionar representações de gênero, raça ou cultura. São animais antropomorfizados de maneira neutra e genérica, reforçando um padrão imagético pouco diverso. Assim, embora visualmente coloridas, as ilustrações da obra não expandem o repertório cultural ou simbólico das crianças, nem rompem com estereótipos imagéticos. Seus elementos permanecem dentro de uma fantasia padronizada, com pouca inovação estética e sem referências que valorizem a pluralidade humana, corporal, cultural ou territorial. Desse modo, o potencial formativo e imaginativo das imagens é limitado, não contribuindo de forma robusta para uma leitura visual mais crítica, diversa e ampliada e não atende ao anexo 1 do edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	33
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	23

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A obra apresenta texto predominantemente descritivo e conduzido de forma linear, o que limita a complexidade temática e reduz as possibilidades de diálogo interpretativo por parte das crianças. Em vez de abrir espaços de indeterminação, zonas simbólicas, tensões, ambiguidades ou conflitos internos, a obra opta por explicar e completar cada ação, mantendo uma progressão clara e fechada, sem possibilidades de interpretações diversas. Nas páginas 8 e 9, quando a personagem afirma que "às vezes a noite não passa" e que "queria fugir", o texto apresenta uma queixa direta, mas não explora o sentimento de forma complexa. Não há aprofundamento emocional, múltiplas possibilidades de leitura ou tensão interna que permitam debate interpretativo. A queixa é imediatamente sucedida por uma explicação sobre ver a cidade "dormindo", o que fecha rapidamente qualquer abertura interpretativa sobre o medo, o tédio ou a insônia. Nas páginas 10 e 11, o surgimento do personagem que diz "ouvi alguém me chamando?" não gera mistério ou indeterminação narrativa; ao contrário, o texto rapidamente esclarece quem está chamando e por quê. A aparição fantástica não é ambígua, não deixa lacunas ou perguntas abertas sobre quem é essa criatura, de onde vem ou por que aparece. Tudo é rapidamente resolvido pelo próprio texto, reduzindo o potencial de construção imaginativa. Da mesma forma, nas páginas 17 e 18, quando a personagem observa "besouros gigantes" e questiona se é possível o asfalto "ficar cintilante", as perguntas feitas no texto são retóricas, servindo apenas como transição para a cena seguinte. Não são questões genuinamente abertas, que convidam o leitor a formular hipóteses ou construir significados próprios. O texto imediatamente confirma ou esclarece o fenômeno, fechando a possibilidade de imaginação. O mesmo ocorre nas páginas 22 e 23, em que os arranha-céus se transformam em robôs gigantes. A descrição verbal é objetiva e literal: "os arranha-céus da cidade viraram robôs muito altos". A obra não questiona, não problematiza e não propõe alternativas metafóricas, simbólicas ou filosóficas que convidem a novas leituras. Por fim, nas páginas 34 e 35, a descrição das luzes que "parecem um enorme cardume" funciona como uma metáfora única e já concluída, que não abre espaço para outras interpretações visuais ou poéticas. O texto entrega o sentido total, sem deixar margem para o leitor construir significados. Dessa forma, a obra apresenta um tratamento temático pouco dialógico, guiando o leitor por uma sequência narrativa fechada, sem criar zonas de indeterminação, ambiguidades produtivas ou questionamentos abertos que favoreçam a construção ativa de sentidos pelas crianças. O texto, portanto, não atende aos critérios de abertura interpretativa exigidos, permanecendo predominantemente conclusivo e direto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	34
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	35
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	17

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido de maneira criativa, em diálogo com recursos poéticos e imagéticos. Embora a obra apresente uma proposta de aventura noturna, o desenvolvimento do tema ocorre de maneira predominantemente linear e descritiva, sem explorar de forma consistente a integração entre narrativa, poesia e imagem. Os recursos verbais e visuais não dialogam para produzir camadas interpretativas, metáforas mais elaboradas ou construções estéticas que ampliem a experiência do leitor infantil. Nas páginas 8 e 9, o texto expõe a dificuldade da personagem em dormir de forma direta, sem elaboração poética ou narrativas internas que aprofundem o sentimento de tédio ou inquietação. Embora o tema, a noite como espaço de imaginação, tenha potencial poético, ele é abordado de modo simples, sem explorar recursos metafóricos que criem maior densidade estética no texto. Nas páginas 10 e 11, a aparição da criatura voadora que chama a menina é narrada de modo literal: "Ouvi alguém me chamando?" e "Vim cortando o vento!". A cena, que poderia dialogar criativamente com o imaginário da noite e com recursos poéticos (som, ritmo, suspense, metáforas), é tratada de forma objetiva, sem criação de atmosferas ou ambiências que fortalecessem o caráter fantástico da situação. Já nas páginas 17 e 18, em que surgem "cores fosforescentes" e "besouros gigantes", a narrativa verbal descreve fenômenos que não são explorados poética ou simbolicamente. As imagens, embora coloridas, apenas confirmam o que o texto diz, sem criar camadas adicionais de significado, metáforas visuais, contrastes simbólicos ou interpelações imaginativas. Nas páginas 20 e 21, a aparição do "ogro comestível" segue o mesmo padrão. O texto nomeia diretamente a criatura, "um ogro todo comestível", e a ilustração apenas reforça essa descrição, e ainda a estereopia, sem explorar recursos poéticos ou imagéticos que pudessem dialogar com a ideia de transformação ou sonho. A cena não se aproveita de jogos de linguagem, de tensionamentos entre o real e o imaginário ou de metáforas visuais mais inventivas e que presente diversidade. As páginas 22 e 23, que mostram "minipôneis no trânsito" e arranha-céus transformados em robôs, apresentam novamente um encadeamento de situações fantasiosas, mas sem articulação narrativa complexa ou integração poética com as imagens. O texto explica o que se vê, e o desenho confirma o que está dito. Não há jogo entre palavra e imagem que amplie sentidos ou convide o leitor a interpretar. Mesmo nas páginas 30 e 31, com "monstregos e fadas" passeando pela roda-gigante, a cena permanece descritiva e concluída. O texto utiliza rimas simples e previsíveis, sem experimentação poética, enquanto a imagem apresenta personagens prontos, sem explorar simbolismos, atmosferas, relações espaciais ou interações visuais que ampliem o tema da noite como território de sonho. Por fim, nas páginas 34 e 35, a metáfora dos vaga-lumes como "cardume" aparece como um dos poucos momentos poéticos, mas ainda assim isolado e pouco desenvolvido. Assim, o tema central, a noite transformada pela imaginação, não é explorado de forma criativa e articulada entre texto verbal e imagem. A narrativa descreve cada acontecimento de modo literal; a poesia é simples e pouco inventiva; e as ilustrações reforçam o texto, sem dialogar com ele de forma simbólica, metafórica ou provocativa. Não há interlocução consistente entre recursos narrativos, poéticos e imagéticos que amplie sentidos ou que ofereça ao leitor uma experiência estética mais profunda.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	17-18
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	8-9

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema não é desenvolvido sem conduzir a opinião ou o comportamento das crianças. Na obra o desenvolvimento do tema não se sustenta de maneira neutra ou aberta, pois diversas passagens apresentam construções visuais e narrativas que conduzem diretamente a interpretação da criança, oferecendo leituras fechadas e, em alguns casos, reforçando estereótipos prejudiciais. Isso compromete a autonomia interpretativa, além de limitar uma compreensão crítica sobre as representações presentes. Nas páginas 10 e 11, o aparecimento da figura fantástica que diz "vim cortando o vento!" é narrado de forma direta, fechada e explicativa. Entretanto, o elemento mais problemático no que diz respeito à condução de opinião e comportamento ocorre nas páginas 20 e 21, quando surge a criatura descrita como "um ogro todo comestível". A imagem apresenta um bolinho antropomorfizado com corpo arredondado, desproporcional e visualmente marcado por traços típicos de caricaturas que associam gordura à monstruosidade. O rosto exibe expressão de tédio, e um dos olhos é substituído por um redemoinho espiralado, recurso visual tradicionalmente usado para indicar confusão, bizarrice ou anormalidade. Essa representação estereotipada conduz a criança a uma associação direta entre corpo volumoso, aparência grotesca e a noção de estranheza ou monstruosidade. Em vez de abrir possibilidades interpretativas, a imagem reforça, de forma acrítica, um padrão imagético difundido na cultura midiática que associa corpos grandes a figuras negativas ou cômicas. Isso pode prejudicar a compreensão infantil ao normalizar a estereotipia como algo aceitável e até engraçado, deslocando a interpretação da criança para uma leitura única e limitada sobre corpos, aparência e diferença. Do mesmo modo, nas páginas 30 e 31, ao mostrar "fadas e monstregos" passeando pela roda-gigante, o texto e a ilustração fornecem interpretações também estereotipadas de feminilidade (fadas delicadas) e monstruosidade (corpos volumosos ou irregulares). O leitor não é convidado a reinterpretar ou questionar tais descrições. Nas páginas 22 e 23, a narrativa continua conduzindo a leitura ao apresentar "minipôneis no trânsito" e arranha-céus transformados em robôs, novamente sem espaço para interpretações múltiplas. O texto diz ao leitor exatamente o que pensar sobre a cena, e as imagens apenas reforçam essa condução, sem novas camadas simbólicas ou abertura dialógica. Nesse sentido, ao longo da obra, o texto e as imagens não oferecem múltiplas possibilidades de interpretação, mas conduzem diretamente a forma como as crianças devem compreender a noite, os personagens e os acontecimentos. Em especial, a construção estereotipada das páginas 20 e 21 reforça simbolismos negativos relacionados ao corpo e à monstruosidade, o que pode prejudicar o entendimento infantil ao naturalizar discursos visuais discriminatórios. Portanto, o tema não é desenvolvido de forma a evitar conduções de opinião, ao contrário, há direcionamento explícito, tanto emocional quanto estético, que compromete a autonomia interpretativa e reduz o potencial crítico das crianças durante a leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	30-31

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para que reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. O desenvolvimento do tema ocorre dentro de um imaginário homogêneo, marcado por representações fantasiosas previsíveis e pouco diversas, que não tensionam diferenças nem valorizam pluralidade cultural, corporal ou identitária. Nas páginas 8 e 9, por exemplo, a noite é apresentada como algo incômodo, que "não passa", sem explorar múltiplas interpretações possíveis sobre o que a noite representa em diferentes culturas, experiências ou sensibilidades. A narrativa conduz a criança a uma única forma de compreender a situação, sem abertura para reflexão subjetiva sobre o mundo noturno ou sobre suas próprias emoções. Nas páginas 10 e 11, o aparecimento da criatura fantástica é descrito de forma literal e direta, sem simbolismos ou complexidades que favoreçam a reflexão. A estereotipia das páginas 20 e 21 representa um dos maiores problemas éticos e estéticos da obra. O chamado "ogro comestível" é ilustrado como um bolinho antropomorfizado, com corpo arredondado e desproporcional, aproximando-se de caricaturas tradicionais que associam gordura à monstruosidade. A expressão de tédio, com um olho substituído por um redemoinho espiralado, reforça traços visuais frequentemente usados para indicar anormalidade ou estranheza. Embora esse recurso esteja inserido em um contexto fantasioso, ele reproduz e naturaliza estereótipos que associam corpos grandes a ridículo, descontrole ou bizarrice. Em vez de estimular reflexão ética sobre corporeidade, diferença e respeito, a obra reforça visões estigmatizadas, prejudiciais para o desenvolvimento infantil, pois pode levar a criança a normalizar associações negativas entre característica corporal e valor moral ou social. Nas páginas 30 e 31, onde fadas e "monstregos" são ilustrados de acordo com padrões recorrentes: fadas magras, delicadas e etéreas; monstros volumosos e deformados. Essas representações reforçam dicotomias visuais conhecidas, associando leveza e beleza a figuras esguias, e estranheza ou inadequação a formas corporais diferentes. A obra não desloca esses padrões nem oferece alternativas críticas ou sensíveis. Mesmo nas páginas 32 e 33, em que cães conduzem patinhos em fileiras, a cena permanece neutra, sem provocar reflexão ética sobre cuidado, cooperação ou diferença. A representação é divertida, mas não instiga interpretações profundas nem estimula reflexão sobre relações sociais. Assim, a obra não amplia o repertório estético, cultural e ético das crianças, pois se apoia em representações estereotipadas, em narrativas fechadas e em imagens que não convidam à reflexão sobre diversidade, realidade social, corporeidade ou alteridade. A obra favorece a manutenção de padrões já cristalizados e não contribui para que as crianças ampliem sua compreensão sobre si mesmas, sobre o outro ou sobre o mundo, e desse modo não atende ao anexo I do edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	32-33

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos, não evitando perspectivas preconceituosas e não respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. A obra apresenta limitações importantes no que diz respeito ao respeito aos direitos humanos e à valorização da diversidade em suas múltiplas dimensões, corporal, cultural, estética, étnico-racial e identitária. O conjunto de escolhas textuais e imagéticas reforça representações estereotipadas e homogêneas, sem tensionar preconceitos estruturais nem promover a pluralidade de modos de ser e existir. A narrativa não incorpora perspectivas diversas nem modos variados de viver a noite e a cidade. Nas páginas 10 e 11, quando surge a figura fantástica que chama a menina, a obra não oferece representações que valorizem diversidade cultural, étnica ou social. As imagens mantêm personagens humanizados e criaturas dentro de um imaginário tradicional, sem tensionar padrões normativos nem mostrar o outro como legítimo em sua singularidade. O ponto mais crítico, contudo, aparece nas páginas 20 e 21, onde é apresentado o "ogro comestível". A ilustração constrói a figura como um bolinho antropomorfizado com corpo volumoso, arredondado e desproporcional, reforçando estereótipos historicamente associados à discriminação corporal. O rosto exibe expressão de tédio, sendo um dos olhos substituído por um redemoinho espiralado, recurso frequentemente usado para indicar anormalidade ou inadequação. Esses elementos visuais reproduzem e normalizam representações preconceituosas que associam corpos grandes à monstruosidade, estranheza ou ridículo. Em vez de promover uma visão humanizada e plural sobre as diferenças corporais, a obra reforça simbolismos que podem prejudicar a construção ética das crianças, levando-as a naturalizar estereótipos prejudiciais, o que contraria diretamente os princípios dos direitos humanos relacionados ao respeito à dignidade e à diversidade corporal. Nas páginas 24 e 25, os arranha-céus transformados em robôs, são representações padronizadas, sem diversidade cultural, racial ou estética. As figuras são neutras, sem características que valorizem pluralidade humana, reforçando um imaginário único e monocultural. Nas páginas 30 e 31, as fadas são representadas de forma estereotipada, magras, delicadas, com traços finos, enquanto os "monstregos" possuem corpos deformados ou volumosos. Essa dicotomia reforça padrões discriminatórios, associando beleza à magreza e monstruosidade ou inadequação a corpos diferentes, reproduzindo categorias estéticas excludentes. Assim, a obra não dialoga com os princípios dos direitos humanos e tampouco contribui para a construção de uma visão de mundo que respeite a dignidade, a diferença e a pluralidade das experiências humanas, não atendendo ao anexo I do edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	10-11
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	30-31
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta parcial variedade de recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, oferecendo parcialmente, diferentes possibilidades de leitura. A capa (s/p) que aparece o título da obra, apresenta a personagem aparentemente feliz em meio a viagem que faz pela cidade. Esse aspecto pode motivar o leitor a prever o que irá encontrar na leitura da obra, que segue com folha de rosto (p. 1), folha para ficha catalográfica (p. 2), dedicatória (p. 3), texto (pp. 4-36), sobre a autora e ilustradora (p. 37), sobre o livro (p. 38) e contracapa. Esta última apresenta um texto que busca cumprir seu papel de instigar o interesse dos leitores; contudo, aborda principalmente a motivação da autora para a escrita da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	37
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	38
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	1
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	2
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	4-36

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Na obra, a disposição das imagens causa ajuda na construção de sentido do texto. As estratégias visuais do livro conduzem a uma leitura por parte da criança (páginas 18-19, 22-23, 31, 34-35). A capa mostra a personagem central da história e deixa em aberto o que a história envolverá, afinal "De noite, na cidade" o que pode significar? Nesse sentido, a distribuição e diagramação da mancha textual e as ilustrações dão acabamento estético à obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	34-35
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	18-19

Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5**5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5****5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5**

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

☐ Parcialmente☒ Sim☐ Não☐ Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria pré-escola. A obra é narrada de forma criativa e os recursos utilizados são adequados a Educação Infantil. Os sons possuem interatividade e ritmo, tornam a história envolvente e acessível para crianças. Os áudios interagem com o texto, como quando a menina de volta a sua cama, dorme feliz (03:37-03:40), quando a menina quer ver a padaria e vê monstrinhos de farinha e um ogro comestível (02:08-02:16), quando vê uma roda gigante e o céu azul bonito (02:52-02:58). A narrativa por meio de áudios é complementada, quase que na totalidade com sons de fundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC00002020169P2601020000002_ZIP.zip	03:37-03:40
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC00002020169P2601020000002_ZIP.zip	02:52-02:58
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC00002020169P2601020000002_ZIP.zip	02:08-02:16

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. A narração é simples e expressiva, uma voz humana feminina clara, há variedades de entonações para cada situação das cenas, como a voz de alguém próximo a menina que pede que ela vá jantar e tomar banho para dormir (00:41- 00:51); da fala da menina (00:59-01:16) e da escuridão quando pergunta se a menina gostou do passeio (03:20-03:55), o que contribui para enriquecer a escuta e respeitar as especificidades das ilustrações e enredo. A obra transforma a história em uma experiência sonora rica, respeitando o universo infantil, explorando os recursos da oralidade. As narrações complementam agradavelmente e divertidamente a história escrita.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC00002020169P2601020000002_ZIP.zip	00:41- 00:51
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC00002020169P2601020000002_ZIP.zip	03:20-03:55
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC00002020169P2601020000002_ZIP.zip	00:59-01:16

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta parcialmente recursos lúdicos. Apesar da narração apresentar-se entonação da voz diferente para os personagens, há poucos recursos lúdicos que extrapolem as falas dos personagens, exceto a música de fundo, que contribuem para manutenção da atenção e possível encantamento das crianças. Quanto à narração, os sons diferenciados na entonação das falas de personagens, sugere alegria, espanto, ou outras reações agradáveis. A voz narradora entoa a fala de forma a dar suavidade na narração (00:01-00:41; 00:52-00:58; 01:40-01:50; 03:17-03:19; 03:35-03:40). Os diferentes tons adotados pela narradora e as músicas de fundo são agradáveis sonoramente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:41
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	00:52-00:58
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	03:35-03:40
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	03:17-03:19
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	01:40-01:50

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A voz que narra a história é voz humana real, uma voz feminina, que utiliza entonações adequadas e respeita o tempo da história. Momentos interessantes se mostram ao longo da narrativa, como ao final da história (03:17-03:35) em que a escuridão diz a menina que está disponível para novos voos, uma outra jornada. A menina narrando seu voo nas costas da escuridão a voar pela cidade (01:50-03:16) e no fechamento, quando a narradora diz que a menina volta para sua cama a dormir feliz (03:37-03:40).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	03:17-03:35
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	03:37-03:40
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	01:50-03:16

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro narrativo (HTML5) apresenta boa qualidade sonora, com equilíbrio entre a voz da narradora, as entonações das personagens e a trilha musical de fundo, presente ao longo de toda a narração (00:01–04:35). A voz principal mantém-se em primeiro plano, e os sons complementares proporcionam conforto auditivo e envolvimento. Os efeitos sonoros contribuem para estimular a imaginação da criança, como quando a narradora interpreta a voz da menina que não quer dormir, por achar a noite sem graça e desejar descobrir como o mundo é nesse período (00:58–01:16); ou quando surge uma voz misteriosa oferecendo-se para levá-la a ver a escuridão e suas cores (01:18–01:40). O áudio reforça o encantamento da menina ao perceber que seu amigo voador é a própria escuridão e ao sobrevoar a cidade, descobrindo cores fosforescentes que brilham mais à noite (01:50–01:56). Esses recursos criam uma atmosfera sensorial e poética, ampliando a experiência estética da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	00:01-04:35
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	00:58-01:16
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	01:50- 01:56
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	01:18- 01:40

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, utiliza o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Há equilíbrio entre a alternância da voz que narra e a voz que imita as duas personagens centrais - a menina e o dragão (escuridão) em momentos como: a voz que diz à menina estar na hora de parar de brincar, jantar e tomar banho para ir dormir (00:41-00:50); como quando a menina diz ser chato ter que ir dormir e se pergunta se não estão mentindo para ela (00:59- 01:15), quando uma voz pergunta se alguém a chamou e propõe levá-la para ver a cidade cintilante (01:21- 01: 40), como quando a escuridão pergunta para a menina se gostou do passeio e fica aguardando ela pedir para juntos curtir outra jornada (03:20-03:35).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	00:41-00:50
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	03:20-03:35
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	01:21- 01: 40
HT LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	HTLC0002020169P260102000002_ZIP.zip	00:59- 01:15

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos e estereótipos. As escolhas narrativas e visuais presentes no livro acabam reforçando modelos homogêneos e estereotipados, deixando de problematizar preconceitos estruturais ou de promover a multiplicidade de formas de existir. Nas páginas 20 e 21, com a representação do "ogro comestível". O desenho o caracteriza como um doce antropomorfizado com corpo grande, arredondado e desproporcional, evocando estereótipos historicamente associados à discriminação corporal. A expressão facial demonstra desânimo, e um olho é substituído por um espiral, recurso visual frequentemente empregado para sugerir anormalidade ou inadequação. Esses traços reforçam ideias preconceituosas que vinculam corpos volumosos à monstruosidade ou ao ridículo. Em vez de construir uma abordagem que acolha a diversidade corporal, a obra acaba reafirmando signos negativos que podem influenciar a percepção ética das crianças e levá-las a naturalizar estereótipos, contrariando princípios de dignidade e respeito às diferenças. Nas páginas 24 e 25, os arranha-céus transformados em robôs são retratados sem qualquer traço que remeta à pluralidade cultural, racial ou estética, reforçando um imaginário uniforme e pouco diverso. Já nas páginas 30 e 31, as fadas aparecem de maneira estereotipada, magras, delicadas e com traços sutis, enquanto os "monstrenhos" são ilustrados com corpos distorcidos ou volumosos, estabelecendo uma oposição que associa beleza à magreza e inadequação a outras formas corporais. Essa relação reforça padrões estéticos excludentes. Dessa forma, a obra não dialoga com os princípios dos direitos humanos nem contribui para a formação de uma visão de mundo que valorize dignidade, diferença e pluralidade, deixando de atender ao anexo I do edital.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	24-25
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P260102000002-P DF.pdf	30-31

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A partir da experiência literária, como visto no decorrer de todas as páginas do livro (pp. 4-36), a obra se constitui em um poema autoral que não apresenta o viés didática ou qualquer teor doutrinário como se percebe nas páginas 16-17, 18-19, 22-23, 26-27, que apresentam as aventuras de viajar e descobrir a cidade a noite.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	16-17
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0169 P26 01 02 000 002	IMLC0002020169P2601020000002-P DF.pdf	22-23

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de convocação nº 01/2024 CGPLI – PNLD Educação infantil 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b - A obra não apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que poderiam conferir acabamento estético aos enunciados, pois não explora com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto.

Item 15.1c - A obra não apresenta um grau de abertura que convide à apreciação estética e à participação criativa na leitura.

Itens 14.3, 16.1a - As ilustrações não apresentam tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal, não ampliando o universo de significação da obra.

Itens 14.3, 15.1j - As ilustrações não possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, não sendo um convite à imaginação e criação das crianças.

Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j - As ilustrações da obra não oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial, e não possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças.

Item 14.2a - O tema no texto não é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, não havendo pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Item 14.2 - O tema não é desenvolvido de maneira criativa, em diálogo com recursos poéticos e imagéticos.

Item 14.2 - O tema é desenvolvido de forma a conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças.

Item 14.2 - A obra não amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e não oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro.

Item 12.2 - A obra não respeita os direitos humanos e não evita perspectivas preconceituosas, não respeitando a diversidade em suas múltiplas dimensões.

Item 12.2 - A obra não respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e não está isenta de preconceitos e estereótipos.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 15:29**.

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:55**.